

Agronomia - Fitopatologia

CONTRASTES DE SUSCETIBILIDADE AO BICHO-MINEIRO EM CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA: EVIDÊNCIAS DE VARIABILIDADE GENÉTICA EM PITANGUI, MG

João Pedro Pereira Fiúza - 6º Período do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP, bolsista BDCTI/FAPEMIG ? joaopedropfiuza@gmail.com

Rosane Reis Carvalho - 5º Período do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP, bolsista PIBIC/FAPEMIG ? carvalho98@gmail.com

Ana Luiza Batista Santos - 2º Período do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP ? analuiza2006pit@gmail.com

Danilo Henrique Resende - 5º Período do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP ? danilohenriqueresende@gmail.com

Ana Flávia Freitas - Professora/Pesquisadora do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP ? ana.freitas@epamig.br Coordenadora

Fábio Oséias dos Reis Silva - Fábio Oséias dos Reis Silva ? Professor/Pesquisador do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP ? fabio.silva@epamig.br Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

O Brasil mantém liderança mundial na produção e exportação de café, mas a sustentabilidade da cultura enfrenta desafios recorrentes ligados às pragas, sendo o bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*) o principal agente de perdas em regiões de clima quente e seco. Identificar cultivares mais tolerantes é uma alternativa essencial para reduzir a dependência de defensivos e garantir maior estabilidade produtiva. Este estudo avaliou a incidência do bicho-mineiro em dez cultivares de *Coffea arabica* estabelecidas na Unidade Demonstrativa (UD) da EPAMIG Instituto Tecnológico de Agropecuária de Pitangui (ITAP), Pitangui, MG. Entre março e junho de 2024 foram realizadas quatro avaliações, coletando-se folhas de cinco plantas por cultivar. A incidência foi expressa pela proporção de folhas lesionadas sobre o total amostrado. Os resultados revelaram forte variabilidade entre as cultivares. A MGS Ametista e o Acauã Novo destacaram-se pela elevada suscetibilidade, alcançando até 100% de folhas atacadas na quarta avaliação. Em contrapartida, a MGS Paraíso 2 e o Catucaí Amarelo 2SL apresentaram incidência consistentemente baixa, inferior a 20% durante todo o período, mesmo sob condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da praga. Outras cultivares, como Arara e Guará, apresentaram níveis intermediários de infestação. Conclui-se que o comportamento distinto das cultivares evidencia um potencial genético valioso para programas de melhoramento e fornece informações práticas para o produtor no momento da escolha de materiais mais adaptados. Cultivares resistentes ou tolerantes podem atuar como aliadas estratégicas no manejo integrado do bicho-mineiro, contribuindo para a redução de custos e para sistemas de produção mais sustentáveis.

Palavras-Chave: variabilidade genética, manejo integrado, resistência de plantas.

Instituição de Fomento: Instituto Tecnológico de Agropecuária de Pitangui - EPAMIG ITAP

Link do pitch: <https://youtu.be/ZrxM-7LagkQ?si=1vS7OltUxpqTEyDk>